

## INTÉRPRETES

### Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Fundado na Primavera de 1970 por Jorge Peixinho, com colaboração de Clotilde Rosa, Carlos Franco e António Oliveira e Silva, estreou-se no Festival de Sintra desse mesmo ano. Desde então mantém uma constante regularidade nas suas apresentações. Em 1972 teve a sua primeira deslocação ao Estrangeiro, participando no Festival de Arte Contemporânea de Royan. Colaborou praticamente em todas as edições dos renomados Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, levando ao palco tanto as últimas criações de compositores nacionais como obras de compositores das mais diversas latitudes, de acordo com os projectos específicos de cada concerto. Ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, efectuou apresentações em numerosos países, marcando presença em inúmeros Festivais de Música Contemporânea por todo o mundo. As suas gravações, editadas hoje pela editora catalã *La Mà de Guido*, receberam o aplauso da crítica especializada portuguesa e internacional.

### Nuno Aroso [percussão]

Um dos mais ativos solistas de música contemporânea na atualidade, desenvolve a sua carreira focada na investigação com compositores e no fomento da literatura para percussão. Licenciado pela ESMAE com a classificação máxima, prosseguiu estudos em Estrasburgo e Paris. Tocou em estreia absoluta mais de 120 obras e gravou parte deste repertório em inúmeras edições discográficas. Tem-se apresentado como professor, membro de júri e intérprete em Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Eslovénia, Brasil, China, Ucrânia, Tailândia, África do Sul, Argentina, Grécia, Suécia, Inglaterra, Canadá, Bulgária, Tunísia, Escócia, Coreia do Sul, Japão e Chile. Doutorou-se com a tese *The Gesture's Narrative – contemporary music for percussion*. Leciona no Departamento de Música da Universidade do Minho, estendendo a sua atividade docente a outras prestigiadas universidades, conservatórios e festivais de música, um pouco por todo o mundo, promovendo a realização de *masterclasses*, comunicações, conferências e seminários. Nuno Aroso é artista Adams, artista Zildjian e toca com baquetas Elite Mallets.

### Pedro Junqueira Maia [coordenação/direcção]

Compositor, formou-se pelas Escolas Superiores de Música do Porto e de Lisboa. O seu trabalho tem sido apresentado por todo o País e no estrangeiro (África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Grécia, Inglaterra, Itália, México). Paralelamente fundou o Atelier de Composição, com o qual edita livros, partituras, registos áudio e vídeos, bem como organiza concertos, conferências, exposições e encontros vários com os compositores portugueses contemporâneos. Foi director artístico do "Memorando Lopes-Graça" (1.º lugar IA/MC, 2006), co-director dos "Reencontros de Música Contemporânea/Aveiro 2017" (apoio DGArtes), co-curador da exposição "Musonautas, Visões e Avarias 1960-2010 – 5 Décadas de Inquietação Musical no Porto" (2018). É doutorando em Música – Universidade Católica, Porto (bolseiro FCT). Professor de Análise Musical na Universidade do Minho, Braga.

# CONCERTO

IGOR STRAVINSKY

JORGE PEIXINHO

LUÍS ANTUNES PENA

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa  
Nuno Aroso (percussão)  
Pedro Junqueira Maia (coordenação, direcção)

13 maio — 19h



Luís Antunes Pena: *Três Quadros sobre Pedra*

**GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA**

Avenida da Índia, 170, Lisboa, Belém  
terça a domingo — 10h-13h; 14h-18h

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)

 **EGEAC**

 **galerias  
municipais**

**AR  
CO**  
Lisboa

Por ocasião da 4ª edição da ARCOLisboa 2019 – Programa VIP e no âmbito da exposição *Stefano Serafin: Arte em Estado de Guerra*

## NOTAS AO PROGRAMA

**Igor Stravinsky [1882-1971]**

Suite da "História do Soldado" (1918)

(clarinete, violino e piano)

Escrita em 1918, ano em que Stravinsky, à altura com problemas

organizacionais, se junta a Charles-Ferdinand Ramuz para criar uma

exibição cênico-musical, que pudesse ser montado com poucos

recursos. “A História do Soldado” trata a história de um soldado

russo que, quando volta da guerra (a Rússia retirou-se da I guerra

mundial em 1917, na sequência da revolução), pára para tocar o

seu violino e cruza-se com o Diabo que se propõe a comprar um

violino (a alma do soldado) em troca de um livro mágico que prevê

o futuro. A obra foi estréada no mesmo ano da sua composição,

mas uma digressão planeada para se seguir à estréia não chegou

a concretizar-se, devido a uma epidemia de cólera. As dificuldades

várias que se sentiam em apresentar música em tempos de guerra,

levaram o próprio Stravinsky a reescrever esse material a partir de

uma “redução” instrumental desse original, concebendo assim uma

com os tempos.

### Jorge Peixinho [1940-1995]

*Ciclo-Valsa* (1982)

(soprano, clarinete, violino, violone, caixa de música e piano)

Parte do díptico “Two Minimal Pieces”, “Ciclo-Valsa” foi escrita para

uma estrutura instrumental variável, violone (uma roda de bicicleta)

e caixas de música. Obra apoia-se num procedimento experimental,

que sempre s sempre foi apanço da escrita de Jorge Peixinho, na

procura da renovação da sua linguagem. Nas palavras do próprio

Jorge Peixinho, “cada instrumento toca um número variável de

fragmentos musicais, aleatoriamente organizados por ciclos de

duração diferente. [...] uma obra aleatória assente numa estrutura

métrica incessantemente ternária (como convém a uma valsa que se

preza), sobre a qual se vão sucedendo, sobrepondo e desenvolvendo

vários elementos melódicos com características típologicas distintas.

[...] O perfil global da obra assenta numa estrutura políclica na qual

os ciclos individuais de cada instrumento são sempre permutáveis

entre si e não-coincidentes com os demais”.

### Luis Antunes Pena [n. 1973]

*Três Quadros sobre Pedra* (2008)

(barras de granito, percussão e electrónica)

Criada em colaboração com o percussionista Nuno Aroso, partedeuma

ideia inicial de trabalhar com objectos sonoros (instrumentos) que

não se inserem na família de percussão comum – pedras de diferentes

tipos, tamanhos e texturas –, e desenvolve-se consequentemente

na procura das suas sonoridades características, possibilidades

rítmicas/métricas e estruturas musicais que se associassem a esses

instrumentos específicos. A ideia socorreu-se inicialmente de

improvisações várias até a versão final escrita e definitiva – uma

minuciosamente elaboração, solidamente arquitectada.

## PROGRAMA

### IGOR STRAVINSKY [1882-1971]

*Suite da "História do Soldado"* (1918)

para clarinete, violino e piano

Intérpretes: Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

### JORGE PEIXINHO [1940-1995]

*Ciclo-Valsa* (1982)

para soprano, clarinete, violino, piano, violone e caixa

de música

Intérpretes: Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

### LUIS ANTUNES PENA [n. 1973]

*Três Quadros Sobre Pedra* (2008)

para barras de granito, percussão e electrónica

Intérprete: Nuno Aroso (percussão)

## COMPOSITORES

**Igor Stravinsky [Oranienbaum/Rússia, 1882-Nova**

**lorque, 1971]**

Compositor, pianista e maestro, considerado hoje um dos mais

importantes criadores musicais não só do século XX, mas de

todos os tempos. Fossuidor de uma carreira que prima pela

diversidade estilística, é reconhecido, também, pelo magno labor

que desenvolveu com os Ballets Russes, de Diaghilev. Um desses

trabalhos – “A Sagrada da Primavera” (1913) –, cuja estréia

provocou avultados e dispares êxitos, é hoje reconhecido como

uma das maiores obras de todos os tempos, vindo a marcar,

indelevelmente, todo o pensamento estrutural rítmico dos

compositores ulteriores.

### Jorge Peixinho [Montijo, 1940-Lisboa, 1995]

Dos mais notáveis compositores da sua geração, iniciou a sua

formação no Conservatório Nacional de Lisboa, que prosseguiu em

Roma, onde aprofundou os seus conhecimentos com Boris Forena

e Goffredo Petrassi. Momento marcante na viragem estética da

sua produção musical, permitiu-lhe tomar contacto com obras dos

compositores da 2.ª Escola de Viena, assim como com o trabalho

de Stravinsky. Contactou de perto com as principais correntes da

vanguarda, nomeadamente através de Pierre Boulez e Karlheinz

Stockhausen nos Meisterkurse na Academia de Basileia, de Luigi

Nono em Veneza, e da participação nos cursos de Darmstadt. A

sua actividade alargou-se ao papel de crítico, divulgador musical e

intérprete. Como compositor, granjeou diversos prémios que lhe

valeram o reconhecimento nacional, tendo ainda divulgado a música

contemporânea na Europa e América do Sul com o Grupo de

Música Contemporânea de Lisboa, que fundou em 1970.

### Luis Antunes Pena [n. Lisboa, 1973]

Formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa,

na prosseguiu os seus estudos na Folkwang-Hochschule Essen, na

Alemanha. Aqui radicado desde 1999, a sua produção abrange os

géneros da música de câmara e solista, com ou sem electrónica,

bem como a música acusmática e cénica. As suas obras têm sido

encenadas por instituições como a Fundação Gulbenkian, o

ZKM | Karlsruhe, a Philharmonie Essen, a Deutscher Musikrat, a

Deutschlandfunk, o Ministério dos Negócios Estrangeiros Alemão,

o Kasseler Musiktag, a Miso Music, a Christoph Deitz Foundation, o

a Kunst-Station Sankt Peter Köln, ou a Kulturstiftung Cottbus. O

seu trabalho foi seleccionado para fazer parte da série de CDs

autobiográficos de compositores da actualidade, uma colecção

da editora Wergo produzida pelo Conselho Alemão da Música

(Deutscher Musikrat). É editado por sumtone.